



DESENCADEADORES DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Leonardo Moreira Rabelo¹

Ana Kelly Américo Siqueira²

Luzia Sousa Ferreira³

Resumo

Introdução: A ansiedade é um sentimento que em excesso pode ocasionar sintomas físicos e psicológicos, o que implica numa condição patológica. É decorrente do estilo de vida moderno e afeta estudantes da graduação, particularmente acadêmicos de enfermagem devido estarem numa fase de transição e adaptação repleta de novidades e desafios e principalmente por lidarem com vidas. **Objetivo:** Apresentar os fatores que desencadeiam a ansiedade em acadêmicos de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, na qual foram incluídas pesquisas relacionadas ao tema proposto com conteúdo disponibilizado completo e excluídas as que não atendiam ao objetivo do estudo. Foi realizado um levantamento nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, Pubmed, Bireme e Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE), cujo período foi de 2000 a 2019. **Resultados:** Evidenciou-se diversos fatores desencadeadores de ansiedade em universitários de enfermagem, porém os que foram mais citados são: realizar o estágio, executar procedimentos nos pacientes, realizar avaliações e possuir pouca experiência. **Conclusão:** Como visto o estágio, os procedimentos, a realização de provas e testes e a pouca experiência causam a ansiedade nos estudantes. Portanto é essencial buscar alternativas para reduzir esse transtorno nesses estudantes, tendo em vista a sua importância no cuidado às pessoas.

Palavras-chave: Ansiedade; Estudantes de Enfermagem; Saúde do Estudante.

Abstract

Introduction: Anxiety is a feeling that in excess can cause physical and psychological symptoms, which implies a pathological condition. It is due to the modern lifestyle and affects undergraduate students, particularly nursing academics because they are in a transition and adaptation phase full of news and challenges and mainly because they deal with lives. **Objective:** To present the factors that trigger anxiety in nursing students. **Methodology:** This is a systematic review, in which research

¹Graduanda do curso de Enfermagem. Unidesc, Luziânia, Brasil. E-mail: leomrstar@gmail.com

²Graduanda do curso de Enfermagem. Unidesc, Luziânia, Brasil. E-mail: krislaynev16@gmail.com

³Professora no Unidesc, Luziânia, Brasil. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica – PPGEB da Universidade de Brasília – UnB, Brasília – DF, Brasil. luzia.ferreira@unidesc.edu.br



related to the proposed theme was included with full content available and excluded those that did not meet the objective of the study. A survey was carried out in the Google Scholar, Scielo, Pubmed, Bireme and Central Library of the University of Brasilia (BCE) databases, whose period was from 2000 to 2019. **Results:** Several factors that trigger anxiety in nursing students were evidenced, but the ones that were most cited are: doing the internship, performing procedures on patients, performing evaluations and having little experience. **Conclusion:** As seen in the internship, the procedures, tests and tests and little experience cause anxiety in students. Therefore, it is essential to seek alternatives to reduce this disorder in these students, in view of its importance in caring for people.

Keywords: Anxiety; Students, Nursing; Student Health.

Introdução

O sentimento de ansiedade é caracterizado por tensão ou desconforto causado pela antecipação de algo desconhecido, estranho ou perigoso [1], é um estado emocional relacionado a episódios adversos. Em quantidade normal a ansiedade motiva, estimula, impulsiona, ou seja, traz benefícios [2], porém em quantidade patológica causa hiperventilação, taquicardia, tremores e palpitações, podendo ainda aparecer outras doenças de natureza psicológica [3].

O número de casos de ansiedade tem aumentado em grande quantidade. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), os distúrbios relacionados à ansiedade acometem 18.657.943 (9,3%) dos residentes do Brasil [4].

A ansiedade apareceu significativamente em maior quantidade no século XX em virtude das transformações que ocorreram na economia, sociedade e cultura, pois essas mudanças obrigaram a população a adequar-se a um novo ritmo de vida [2,4]. Outro fator que causa esse mal são as imposições de uma sociedade cada vez mais tecnológica, desenvolvida e competitiva, particularmente entre o público jovem, pois estes estão em um período de transição entre o término da adolescência e início da vida adulta, sendo esse momento marcado por alterações psicossociais importantes, tornando necessário que o aluno lide com vários desafios [4]. Outra questão relevante é o momento de transição do Ensino Médio para o Ensino Superior, no qual os estudantes se deparam com outra realidade de ensino-aprendizagem permeada de diversos aspectos desafiadores inerentes à graduação, no qual terão que se adaptar [5].

Durante a graduação, os estudantes de enfermagem passam por várias condições estressantes, que podem implicar em ansiedade [6]. Diante disso, o objetivo do artigo é apresentar fatores que desencadeiam a ansiedade em acadêmicos de enfermagem. Justifica-se estudar o tema proposto pois nos últimos tempos o distúrbio de ansiedade é um mal que afeta um grande número de pessoas



[2] e os acadêmicos da área da saúde, incluindo os alunos de enfermagem, são uma parcela que merece atenção especial, pois no decorrer do curso apresentam mais fatores desencadeadores de ansiedade [7].

Materiais e métodos

Utilizou-se para desenvolver o presente estudo o método de Revisão Sistemática (RS). Essa metodologia é caracterizada por realizar uma síntese sobre determinado assunto da área da saúde, objetivando assim oferecer dados sobre determinada problemática [8]. Estudos feitos com esse método são importantes tendo em vista a grande quantidade de produções científicas sobre um mesmo tema [9].

Foi realizado um levantamento e análise por estudos nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, PubMed, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Utilizou-se para a busca os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Ansiedade, Estudantes de Enfermagem e Saúde do Estudante e o período pesquisado foi de 2000 a 2019.

Os critérios de inclusão foram: pesquisas que apresentassem fatores que desencadeiam a ansiedade em acadêmicos de enfermagem e que estivessem com texto completo disponibilizado. Já os critérios de exclusão utilizados foram: estudos que não abordassem os universitários do curso de enfermagem, pesquisas sobre o profissional já formado, além de revisões e textos que não estivessem disponibilizados gratuitamente em sua íntegra.

Resultados

Os resultados obtidos foram numerosos. Ao todo encontrou-se 12.873 estudos. Logo após à leitura do título e do resumo, foram escolhidas 95 pesquisas e destas, 42 foram utilizadas. O processo de busca nas bases de dados está descrito no quadro abaixo (Quadro 1).

Quadro 1 - Quantidade de estudos pesquisados, selecionados e utilizados

Estudos encontrados com o uso dos descritores
Google Acadêmico – n: 11.900
Scielo – n: 2
PubMed – n: 133
BIREME – n: 69
BCE – n: 769
n total: 12.873
Estudos selecionados após a leitura do título e do resumo



Google Acadêmico – n: 45 Scielo – n: 0 PubMed – n: 18 BIREME – n: 9 BCE – n: 23 n total: 95
Estudos que apresentam concordância com os critérios de inclusão
Google Acadêmico – n: 25 Scielo – n: 0 PubMed – n: 6 BIREME – n: 7 BCE – n: 4 n total: 42

Como pode ser observado, após a utilização dos descritores, a base de dados que apresentou mais resultados foi o Google Acadêmico, vindo logo atrás a BCE, PubMed, BIREME e por último o Scielo.

Considerando o objetivo do trabalho foi pesquisado nas bases de dados os desencadeadores de ansiedade em universitários do curso de enfermagem. Os resultados encontrados estão expostos no quadro abaixo (Quadro 2).

Quadro 2 - Desencadeadores de ansiedade em estudantes de enfermagem

Autor/Ano	Desencadeador
Amorim <i>et al.</i> , 2019 [6] Pereira <i>et al.</i> , 2019 [3]	Ingressar / Adaptar-se na universidade
Carvalho; Farah; Galdeano, 2004 [10]	Primeira aula teórica
Carvalho; Farah; Galdeano, 2004 [10]	Primeira aula prática no laboratório
Cruz <i>et al.</i> , 2010 [11] Souza, 2017 [12]	Apresentação oral de trabalhos
Lima <i>et al.</i> , 2017 [2]	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Lima <i>et al.</i> , 2013 [13]	Poucas aulas práticas
Oliveira; Mininel; Felli, 2011 [14]	Aulas pouco didáticas
Oliveira; Mininel; Felli, 2011 [14]	A falta de organização das disciplinas
Pereira <i>et al.</i> , 2019 [3]	Reprovação em alguma disciplina



Anes <i>et al.</i> , 2014 [15] Araújo; Almeida; Paúl, 2003 [5] Souza, 2017 [12] Lima <i>et al.</i> , 2013 [13] Pereira <i>et al.</i> , 2019 [3]	Realização de avaliações / atividades
Lima <i>et al.</i> , 2013 [13] Oliveira; Mininel; Felli, 2011 [14]	Sobrecarga de atividades
Oliveira; Mininel; Felli, 2011 [14]	Curtos prazos para entregar atividades
Matheus e Carvalho 2005 [16]	Realizar instrumentação cirúrgica
Ceroniet <i>et al.</i> , 2015 [17]	Exposição corporal do paciente
Marchi <i>et al.</i> , 2013 [7]	Interagir com seres humanos
Boostel, 2017 [18]	Primeiro contato com o paciente
Kostak; Mutlu; Bilsel, 2014 [19] Pereira, 2009 [20] Perbone; Carvalho, 2011 [21] Santos; Assis, 2017 [22] Santos; Ribeiro; Campo, 2007 [23]	Relacionamento com o paciente
Alves; Cogo, 2014 [24] Hirowatari; Nakamura, 2016 [25] Jesus <i>et al.</i> , 2015 [26] Pereira, 2009 [20] Opitz, 2002 [27] Sancar; Yalcin; Acikgoz, 2018 [28] Santos; Assis, 2017 [22] Takahashi <i>et al.</i> , 2008 [29]	Realizar procedimentos / atendimentos nos pacientes
Cabete <i>et al.</i> , 2016 [30] Calado, 2012 [31] Carvalho; Farah; Galdeano, 2004 [10] Cruz <i>et al.</i> , 2010 [11] Dallacosta; Restelatto, 2016 [32] Dueñas; Brito; Veneno, 2015 [33] Lima Neto; Fernandes; Oliveira, 2018 [34] Lima <i>et al.</i> , 2017 [2]	Realização de ensinamentos clínicos / estágio



Lourenço; Perreira, 2012 [35] Maddineshat <i>et al.</i> , 2018 [36] Marchi <i>et al.</i> , 2013 [7] Matheus; Carvalho, 2005 [16] Mendonça <i>et al.</i> , 2013 [37] Monteiro <i>et al.</i> , 2015 [38] Santos; Assis, 2017 [22] Scherer, 2005 [39] Silva <i>et al.</i> , 2018 [40] Soeiro; Souza, 2010 [41] Sousa <i>et al.</i> , 2017 [42] Yildiz; Akansel, 2011 [43]	
Marchi <i>et al.</i> , 2013 [7]	A constante observação dos instrutores durante a prática
Oliveira; Mininel; Felli, 2011 [14]	Elevado grau de exigência durante os estágios curriculares
Jesus <i>et al.</i> , 2015 [26]	Cobrança em excesso por parte do estudante em si mesmo durante os estudos e práticas
Marchi <i>et al.</i> , 2013 [7]	A pouca inclusão em grupos clínicos
Opitz, 2002 [27] Santos; Assis, 2017 [22] Silva <i>et al.</i> , 2018 [41]	Falta de experiência do estudante
Cruz <i>et al.</i> , 2010 [11] Jesus <i>et al.</i> , 2015 [26]	Pensamentos sobre como vai ser no futuro como profissional
Jesus <i>et al.</i> , 2015 [26]	Questionamentos sobre a escolha da enfermagem como profissão
Velasco; Montesinos, 2013 [44]	Incerteza sobre o futuro profissional
Marchi <i>et al.</i> , 2013 [7]	Vivência com sofrimentos psicológicos
Marchi <i>et al.</i> , 2013 [7]	O medo de cometer falhas
Marchi <i>et al.</i> , 2013 [7]	Sentimentos de inadequação
Oliveira; Mininel; Felli, 2011 [14]	O caminho diário percorrida entre a residência e a universidade



Oliveira; Mininel; Felli, 2011 [14]	O período integral do curso de enfermagem
Lima <i>et al.</i> , 2013 [13]	A rotina de estudante universitário
Oliveira; Mininel; Felli, 2011 [14]	Não haver tempo para atividades extracurriculares
Oliveira; Mininel; Felli, 2011 [14]	Falta de espaço e tempo para a realização de atividade de lazer
Oliveira; Mininel; Felli, 2011 [14]	Competitividade entre os alunos
Turan <i>et al.</i> , 2019 [45]	Avaliação da aparência física do estudante
Oliveira; Mininel; Felli, 2011 [14] Pereira <i>et al.</i> , 2019 [3]	Relacionamento conflituoso com os professores
Jesus <i>et al.</i> , 2015 [26]	Expectativas que os professores depositam nos estudantes
Jesus <i>et al.</i> , 2015 [26]	Exigências dos familiares
Jesus <i>et al.</i> , 2015 [26]	Exigências do mercado de trabalho
Freitas <i>et al.</i> , 2018 [46]	Não conseguir alcançar as expectativas criadas
Oliveira; Mininel; Felli, 2011 [14]	Os custos do curso

Ao todo para compor o Quadro 2 foram utilizadas 42 pesquisas. 25 pesquisas (60%) foram encontradas no Google Acadêmico, 7 (17%) na BIREME, 6 (14%) no PubMed e 4 (9%) na BCE.

Na literatura são apontados ao todo 43 fatores desencadeantes de ansiedade em universitários de enfermagem. Dentre todos alguns foram mais citados como: realização de ensinamentos clínicos/estágio, realizar procedimentos/atendimentos nos pacientes, relacionamento com o paciente, realização de avaliações/atividades e falta de experiência do estudante.

Discursão

A ansiedade, por causa do estilo de vida atual da sociedade, vem aumentando cada vez mais, gerando inúmeros prejuízos na realização de atividades rotineiras e para o bem-estar de forma geral, sendo por essas razões, alvo de pesquisa entre diversos grupos de indivíduos. Nesse contexto, a enfermagem é um dos grupos que está sendo estudada, visto que é uma das classes que mais apresenta o transtorno [38].

Os transtornos que acometem a saúde mental dos acadêmicos têm aumentado em número e gravidade e são um grande desafio para os centros acadêmicos e para os serviços de saúde. A



ansiedade, relacionada à vida acadêmica, pode atingir de forma negativa a saúde mental, o desempenho acadêmico, o desenvolvimento do aluno e gerar prejuízo para a sua formação e conseqüentemente seu futuro. Nesse cenário, percebe-se a necessidade de atenção e cuidado ao aluno do curso de enfermagem, que no futuro prestará assistência, com o objetivo de preservar sua saúde física e mental, o que refletirá posteriormente na sua atuação como profissional [47].

O erro em diagnosticar e não tratar prematuramente os sinais e sintomas relacionados à ansiedade favorece o aparecimento de resultados negativos para os acadêmicos [3], pois esse mal afeta os aspectos cognitivos do estudante, sua atenção e em várias situações bloqueia a capacidade de compreensão e de raciocínio, limitando dessa forma, a performance e a obtenção de habilidades [7], ainda prejudica a qualidade de vida e o impede de conseguir um bom desempenho ao longo e após a graduação [2].

As informações citadas anteriormente evidenciam a importância de diminuir os níveis de ansiedade nos estudantes. O quadro abaixo (quadro 3) expõe uma síntese de medidas que podem ser empregadas a fim de reduzir o número de alunos ansiosos.

Quadro 3 - Instrumentos que podem ser empregados para reduzir a ansiedade em estudantes de enfermagem

Autor/Ano	Ferramentas
Boostel 2017 [18]	Simulação clínica de alta fidelidade
Prado;Kurebayashi; Silva, 2012 [48]	Auriculoterapia
Kayaet <i>al.</i> , 2012 [49]	Habilidades de gerenciar o tempo
Silva, 2011 [50]	Técnicas de relaxamento
Silva, 2011 [50] Silva, 2014 [51]	Exercícios físicos
Marchi <i>et al.</i> , 2013 [5]	Medicamentos benzodiazepínicos

É fundamental a utilização dessas estratégias, pois a ansiedade prejudica diversos setores da vida dos acadêmicos [4], como a aquisição de conhecimento, atenção e concentração, resultando em diminuição do desenvolvimento das habilidades e do aprendizado [2].

O desencadeador de ansiedade no estudante de enfermagem mais citado é o estágio. Nesse período o aluno desenvolve uma maturidade tanto acadêmica quanto profissional, sendo esta criada a partir da experiência prática, o que resulta em segurança e postura crítica ao longo da profissão [38].

No entanto, autores citam que ao longo do estágio, mais especificamente no seu começo, os estudantes apresentam um elevado grau de ansiedade ao serem inseridos no ambiente hospitalar,



pelo contato com o paciente/família e durante a realização de procedimentos que foram aprendidos apenas teoricamente [52].

Portanto fica evidente a necessidade de evitar os episódios de ansiedade. Nesse contexto, determinado estudo apresenta ações que podem ser tomadas para melhor preparar os alunos. Os autores sugerem aumentar a quantidade de aulas práticas e o tempo de estágio, possibilitar a execução de mais procedimentos, maior observação da prática profissional e do período de contato com o cliente [22].

Isso é corroborado por outra pesquisa que expõe a necessidade de preparar o estudante para suportar a ansiedade causada pela dificuldade de encarar os casos reais, onde há a obrigação de se relacionar diretamente com o cliente, favorecendo que o processo de aprendizagem seja mais prazeroso [53].

O estágio é um período rodeado de expectativas, reflexões, obstáculos e dilemas a respeito da atenção à saúde [40]. Porém, em um estudo com 107 alunos de enfermagem, logo após a conclusão do ensino clínico, foi percebido que os estudantes revelaram sentimentos de realização profissional e gratificação por praticarem a profissão que eles optaram. Isso ocorreu, pois depois de identificarem e presenciarem as dificuldades, elas não foram mais consideradas problemas, mas sim desafios a serem vencidos. Segundo os autores, as expectativas sobre o estágio foram modificadas após a sua realização. Além disso, a liderança, o aprendizado e o aperfeiçoamento de técnicas prevaleceram em meio às diversas dificuldades presenciadas ao longo do estágio [34].

Para que mais alunos vivenciem o estágio da forma como foi descrito no parágrafo anterior é sugerido que os docentes e a coordenação do curso preparem os futuros enfermeiros para as dificuldades que estão presentes nesse momento do curso, com o intuito de deixá-los mais calmos e aptos para a realização do estágio [32].

O distúrbio de ansiedade é uma condição presente no dia a dia das pessoas. A sociedade contemporânea está adquirindo a denominação de sociedade da ansiedade, por causa das inúmeras pressões diárias, principalmente no que se refere ao cumprimento de prazos, competitividade, consumismo e deveres. Este peso de cunho emocional pode ocasionar distúrbios imprevistos relacionados ao quadro de ansiedade. Apesar de ser um estado emocional essencial para a sobrevivência do ser humano, em quantidades excessivas, pode implicar em danos consideráveis e tornar-se uma condição preocupante [1].

Conclusão

Diversos fatores vivenciados no decorrer da graduação de enfermagem podem desencadear a ansiedade. Isso é observado desde o início do curso, por ser um momento de transição e adaptação para os estudantes, ao longo da graduação e até o seu término, no qual surgem outros fatores que



implicam em ansiedade.

Os principais fatores desencadeadores de ansiedade em acadêmicos de enfermagem citados na literatura são: o período de realização do estágio, a execução de procedimentos nos pacientes, a realização de avaliações inerentes ao curso e possuir pouca experiência. Diante disso, salienta-se a necessidade de buscar alternativas de escape e utilizar ferramentas para o alívio da tensão oriunda da ansiedade, pois essa condição afeta significativamente a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

Portanto fica sugerido a realização de novas pesquisas que investiguem os diversos causadores de ansiedade em acadêmicos de enfermagem e que estudem ainda sobre meios de combater esse mal, pois os universitários do curso de enfermagem são futuros profissionais importantes no cuidado dos enfermos.

Referências

- [1]. Guimarães AMV, Silva Neto AC, Vilar ATS, Almeida BGC, Albuquerque CMF, Fermoseli AFO. Transtornos de ansiedade: um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica. Ciências Biológicas e da Saúde. 2015 nov;3(1):115-28.
- [2]. Lima BVBG, Trajano FMP, Chaves Neto G, Alves RS, Farias JA, Braga JEF. Avaliação da ansiedade e autoestima em concluintes do curso de graduação em enfermagem. Rev enferm UFPE on line. 2017 nov;11(11):4326-33.
- [3]. Pereira FLR, Medeiros SP, Salgado RGF, Castro JNA, Oliveira AMN. Manifestações de ansiedade vivenciadas por estudantes de enfermagem. Rev Fun Care Online. 2019 jul-set;11(4):880-6.
<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.880-886>
- [4]. Costa KMV, Sousa KRS, Formiga PA, Silva WS, Bezerra EBN. Ansiedade em universitários na área da saúde. In: II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde; 2017 jun 14-16, Campo Grande; 2017.
- [5]. Marchi KC, Bárbaro AM, Miasso AI, Tirapelli CR. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. Revista Eletrônica De Enfermagem. 2013 jul-set;15(3):731-9.
<https://doi.org/10.5216/ree.v15i3.18924>
- [6]. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão Integrativa *versus* Revisão Sistemática. Reme. 2014;18(1):9-11.
<http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>



- [7]. De-la-Torre-Ugarte-Guanilo MC, Takahashi RF, Bertolozzi MR. Revisão sistemática: noções gerais. *Rev Esc Enferm USP*. 2011;45(5):1260-6.
- [8]. Amorim CB, Oliveira MF, Barlem ELD, Mattos LM. Dificuldades vivenciadas pelos estudantes de enfermagem durante a sua formação. *J nurs health*. 2019;9(3).
<http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v9i3.14310>
- [9]. Carvalho R, Farah O, Galdeano L. Níveis de ansiedade de alunos de graduação em enfermagem frente à primeira instrumentação cirúrgica. *Revista Latino-Americana De Enfermagem*. 2004;12(6):918-23.
<https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000600011>
- [10]. Cruz CMVM, Pinto JR, Almeida M, Aleluia S. Ansiedade nos estudantes do ensino superior. Um estudo com estudantes do 4º ano do curso de licenciatura em enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu. *Millenium*. 2010;(38):223-42.
- [11]. Souza RVF. Nível de ansiedade em acadêmicos do curso de enfermagem de um centro universitário localizado em uma capital da região norte. Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação) - Centro Universitário São Lucas, Porte Velho, 2017.
- [12]. Lima JRN, Pereira AKAM, Nascimento EGC, Alchieri JC. Percepção do acadêmico de enfermagem sobre o seu processo de saúde/doença durante a graduação. *Saúde & Transformação Social*. 2013;4(4):54-62.
- [13]. Oliveira BM, Mininel VA, Felli VEA. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2011;64(1):130-5.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000100019>
- [14]. Anes E, Fernandes A, Antão C, Magalhães C, Mata A, Sousa F. Avaliação da ansiedade em estudantes de enfermagem. In: 2º Congresso Internacional “Novos Olhares na Saúde”; 2014. p. 486-94.
- [15]. Araújo BR, Almeida LS, Paúl C. Transição e adaptação acadêmica dos estudantes à escola de enfermagem. *Revista Portuguesa de Psicossomática*. 2003 jan-jun;5(1):56-64.
- [16]. Matheus P, Carvalho R. Instrumentação cirúrgica: sentimentos de graduandos de enfermagem diante da primeira experiência. *Rev SOBECC*. 2005 out-dez;10(4):4-25.
- [17]. Ceroni P, Martins CL, Antonioli L, Gonzales RIC, Pai DD, Guanilo MEE. Exposição corporal do paciente no olhar do acadêmico de enfermagem. *J res: fundam care*. 2015 out-dez;7(4):3148-62.
- [18]. Boostel R. Efeito da simulação clínica de alta fidelidade na ansiedade e no estresse do discente de graduação em enfermagem. Mestrado (Dissertação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.



- [19]. Kostak MA, Mutlu A, Bilsel A. Experiences of nursing students in caring for pediatric cancer patients. *Asian Pac J Cancer Prev*. 2014;15(5):1955-60.
<https://doi.org/10.7314/APJCP.2014.15.5.1955>
- [20]. Pereira AL. A sexualidade no cuidar: experiências conflitantes de discentes de enfermagem. *Revista de pesquisa: cuidado é fundamental*. 2009 set-dez;1(2):326-34.
- [21]. Perbone JG, Carvalho EC. Sentimentos do estudante de enfermagem em seu primeiro contato com pacientes o contato com pacientes. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2011 mar-abr;64(2):343-47.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000200019>
- [22]. Santos KD, Assis MA. Fatores que contribuem para a segurança e insegurança do graduando de enfermagem durante o estágio. *Enfermagem Brasil*. 2017;16(1):4-10.
- [23]. Santos LV, Ribeiro AO, Campos MPA. Habilidade do acadêmico de enfermagem para lidar com a sexualidade do cliente. *REME – Revista Mineira de Enfermagem*. 2007 jan-mar;11(1):32-5.
- [24]. Alves EATD, Cogo ALP. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o processo de aprendizagem em ambiente hospitalar. *Rev Gaúcha Enferm*. 2014 mar;35(1):102-09.
<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.01.42870>
- [25]. Hirowatari K, Nakamura E. Risk Factors in the Pediatric Ward Recognized by Students Before Pediatric Nursing Practice – Basic Data for Medical Safety Education Based on Student's Learning Readiness –. *J UOEH*. 2016 set;38(3):251-9.
<https://doi.org/10.7888/juoeh.38.251>
- [26]. Jesus IS, Sena ELS, Souza LS, Pereira LC, Thamyras V, Santos C. Vivências de estudantes de graduação em enfermagem com a ansiedade. *Rev enferm UFPE on line*. 2015 jan;9(1):149-57.
- [27]. Opitz SP. Compreendendo o significado da administração de medicamentos para os estudantes de graduação em enfermagem. Mestrado (Dissertação) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2002.
- [28]. Sancar B, Yalcin AS, Acikgoz I. An examination of anxiety levels of nursing students caring for patients in terminal period. *Pak J Med Sci*. 2018 jan-fev;34(1):94–9.
<https://dx.doi.org/10.12669%2Fpjms.341.14285>
- [29]. Takahashi CB, Contrin LM, Beccaria LM, Goudinho MV, Pereira RAM. Morte: percepção e sentimentos de acadêmicos de enfermagem. *Arq Ciênc Saúde*. 2008 jul-set;15(3):132-8.



- [30]. Cabete D, Alves P, Baixinho C, Rafael H, Viegas L, Oliveira CS. A primeira experiência clínica do estudante de enfermagem. *Pensar Enfermagem*. 2016;20(2).
- [31]. Calado MG. Transição e vulnerabilidade em saúde: a supervisão clínica como fator facilitador/dificultador da saúde e bem-estar do estudante de enfermagem. In: Congresso Internacional de Supervisão em Enfermagem: novas perspectivas para a mudança. Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem, Centro de investigação em Educação; 2012.
- [32]. Dallacosta FM, Restelatto MTR. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o estágio curricular com supervisão indireta. In: XI Semana Acadêmica e II Mostra Científica de Enfermagem; 2016 maio;9-13; 2016.
- [33]. Dueñas CVM, Brito JCP, Veneno FJC. Ótica do acadêmico de enfermagem frente ao contato com o paciente hospitalar: discutindo a qualidade do estágio e participação do preceptor. *Saber Científico*. 2015 jul-dez;4(2):55-64.
- [34]. Lima Neto AV, Fernandes ASC, Oliveira DQ. Sentimentos e percepção do estudante de enfermagem sobre o acolhimento no estágio obrigatório. *Revista Interdisciplinar*. 2018 abr-jun;11(2):28-36.
- [35]. Lourenço AC, Parreira PMSD. Ansiedade dos estudantes perante o ensino clínico um estudo com estudantes de enfermagem. *International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicología*; 2012;4(1):203-12.
- [36]. Maddineshat M, Hashemi M, Besharati R, Gholami S, Ghavidel F. The effectiveness of clinical teaching of mental health courses in nursing using clinical supervision and Kirkpatrick's model. *Electron Physician*. 2018 jan;10(1):6265–72.
<http://dx.doi.org/10.19082/6265>
- [37]. Mendonça GA, Souza Júnior VD, Santos NLM, Santos ÁS. O morrer para graduandos em enfermagem: a contribuição da psicologia. *REFACS*. 2013;1(1):24-33.
<https://doi.org/10.18554/refacs.v1i1.492>
- [38]. Monteiro CAS, Firmino AG, Nascimento DAC, Silva JM. Sentimento atribuído pelo aluno de enfermagem no final da graduação. *Revista Saúde (Santa Maria)*. 2015 jul-dez;41(2):53-62.
<http://dx.doi.org/10.5902/2236583412128>
- [39]. Scherer ZAP. Gruposoterapia e Enfermagem: o estudante e a transição teórico-prática. Doutorado (Tese) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2005.



[40]. Silva IC, Santos LNS, Carneiro LS, Militão TO, Lima EC, Lima AB. Ser estudante de enfermagem durante a primeira prática hospitalar: significados e mudanças. *Revista Baiana de Saúde Pública*. 2018 jan-mar;42:272-83.

<https://doi.org/10.22278/2318-2660.2018.v42.n0.a2883>

[41]. Soeiro RL, Souza AC. A relação entre o início da vivência no campo de prática hospitalar e o desenvolvimento de sintomas de distúrbios psicossomáticos em graduandos de enfermagem. *Revista de pesquisa: cuidado é fundamental*. 2010 out-dez;2:438-40.

[42]. Sousa AQ, Galvão CJR, Francino D, Cortez EN. Ansiedade e medos dos acadêmicos de enfermagem frente ao cuidado aos portadores de sofrimento mental. *Conexão Ciência*. 2017;12(1):7-15.

<https://doi.org/10.24862/cco.v12i1.508>

[43]. Yildiz H, Akansel N. Beginning level nursing students' experiences with cancer patients in their first clinical placement: a qualitative appraisal in Turkey. *Asian Pac J Cancer Prev*. 2011;12(10):2611-5.

[44]. Velasco MMG, Montesinos MJL. Evaluación del nivel de ansiedad de los estudiantes de 4º grado de enfermería ante la incertidumbre de su futuro profesional. *REAS*. 2013;2(2):19-31.

[45]. Turan N, Aydın GÖ, Kaya H, Aksel G, Yılmaz A. Male nursing students' social appearance anxiety and their coping attitudes. *Am J Mens Health*. 2019 jan-fev;13(1).

<https://dx.doi.org/10.1177%2F1557988319825922>

[46]. Freitas ACM, Malheiros RMM, Lourenço BS, Pinto FF, Souza CC, Almeida ACL. Fatores intervenientes na qualidade de vida do estudante de enfermagem. *Rev enferm UFPE on line*. 2018 set;12(9):2376-85.

[47]. Carleto CT, Moura RCD, Santos VS, Pedrosa LAK. Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. *Revista Eletrônica De Enfermagem*. 2018;20.

<https://doi.org/10.5216/ree.v20.43888>

[48]. Prado JM; Kurebayashi LFS; Silva MJP. Eficácia da auriculoterapia na redução de ansiedade em estudantes de enfermagem. *Ver Esc Enferm USP*. 2012;46(5):1200-06.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000500023>

[49]. Kaya H, Kaya N, Palloş AÖ, Küçük L. Assessing time-management skills in terms of age, gender, and anxiety levels: a study on nursing and midwifery students in Turkey. *Nurse Education in Practice*. 2012 set;12:284-8.



[50]. Silva ABB. *Mentes ansiosas: medo e ansiedade além dos limites*. Rio de Janeiro: Objetiva; 2011.

[51]. Silva BR. *Ansiedade: uma revisão integrativa desse fenômeno entre os estudantes de enfermagem*. Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2014.

[52]. Bonamann DMS, Cogo ALP. Primeira prática curricular hospitalar de estudantes de enfermagem descrita em fórum online. *Cienc Cuid Saude*. 2013;12(2):226-32.

[53]. Dias EP, Stutz BL, Resende TC, Batista NB, Sene SS. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. *Rev Psicopedagogia*. 2014;31(94):44-55.